

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ARTESÃOS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Francisco Soares Roque <sup>1</sup>

Emília Mikaela Cavalcante das Chagas Oliveira <sup>2</sup>

Adriana Maria do Nascimento Anchieta <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais no Brasil, um mosaico sociocultural que inclui remanescentes de quilombos, indígenas, ribeirinhos, pescadores artesanais etc., estão frequentemente expostos a riscos ambientais, onde essa vulnerabilidade afeta diretamente o modo de vida dessas populações por utilizarem o meio ambiente como fonte de subsistência, renda e de reprodução de suas culturas (Yoshida; Penna, 2021).

Desse grupo, as comunidades quilombolas representam territórios dinâmicos de reprodução social, cultural e identitária (Ferreira *et al.*, 2025). Inseridas em diversos biomas, estas comunidades desenvolveram, ao longo de séculos, sistemas complexos de interação com o meio natural, que se manifestam em um conjunto de saberes, práticas e crenças conhecido como Conhecimento Ecológico Tradicional (CET) (Barenho; Copertino; Calloni, 2008). Esse tipo de conhecimento está associado desde práticas agrícolas, de medicina popular e produções artesanais, como a confecção artesanal de peças de barro (Carvalho *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, a comunidade rural quilombola do Pêga, localizada no semiárido potiguar, do município de Portalegre-RN, tem a produção de panelas de barro como uma atividade de centralidade econômica e cultural, um ofício tradicional que conecta as gerações presentes aos seus antepassados e preserva técnicas e saberes específicos. No entanto, este fazer tradicional, vital para a reprodução social do grupo, implica uma série de interações com o ambiente local que geram dilemas socioambientais significativos, estes relacionados a etapas como, a extração da argila, uso de lenha para queima e o descarte de resíduos.

Dessa forma, este estudo tem o objetivo de analisar o nível de conhecimento e consciência dos artesãos da comunidade quilombola do Pêga sobre as questões ambientais relacionadas às suas atividades produtivas e vivência na comunidade.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [fabriokand@gmail.com](mailto:fabriokand@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, [emiliaengenheiraam.san@gmail.com](mailto:emiliaengenheiraam.san@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [adrianaanchieta@hotmail.com](mailto:adrianaanchieta@hotmail.com);



## METODOLOGIA

- Caracterização da Área de Estudo

O lócus da investigação foi a comunidade quilombola do Pêga, situada na zona rural do município de Portalegre, na microrregião de Pau dos Ferros, na região do semiárido do estado do Rio Grande do Norte. A comunidade, cuja história está entrelaçada com a formação do próprio município, mantém vivas diversas tradições culturais, como a Dança de São Gonçalo, e tem sua base socioeconômica ancorada na agricultura familiar e em atividades artesanais, com destaque para a produção de cerâmica (Moura, 2016).

- Abordagem da pesquisa e procedimentos metodológicos

Para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, optou-se por um delineamento metodológico fundamentado no paradigma da pesquisa qualitativa. Conforme preconizam Nunes (2007) e Gil (2021), a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de estudo, valorizando a perspectiva dos sujeitos envolvidos e a riqueza de suas experiências

A coleta de dados foi estruturada a partir de uma estratégia de triangulação metodológica, combinando duas técnicas complementares para assegurar maior profundidade e validade aos resultados. Assim, a articulação entre entrevistas e observação permitiu cruzar a realidade discursiva (o que os artesãos dizem) com a realidade material (o que os artesãos fazem), proporcionando uma visão mais holística e fidedigna do fenômeno estudado.

Para tal, a principal técnica para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com a utilização de questionário, onde os sujeitos da pesquisa foram os artesãos e artesãs da comunidade, selecionados por serem os atores centrais no processo produtivo investigado e detentores do conhecimento e das percepções que constituem o foco do estudo. Dessa forma, a seleção dos participantes buscou incluir representantes da comunidade ativamente envolvidos na produção tradicional de painéis de barro, sendo entrevistado um total de 9 pessoas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

- Comunidades tradicionais e a relação sociedade-natureza

As comunidades tradicionais brasileiras, entre elas os quilombolas, estabelecem historicamente uma relação de reciprocidade com a natureza, fundamentada no uso direto dos recursos naturais para a subsistência e para a reprodução cultural de seus modos de vida (Assis





indicando um saber-fazer consolidado e geracional. O ofício, aprendido no seio familiar, é mantido mais por tradição e lazer do que como principal fonte de renda, que é complementada por auxílios governamentais. Este cenário é consistente com o papel da mulher como guardiã da cultura material em comunidades tradicionais. Conforme Oliveira *et al.* (2025), o artesanato com predomínio feminino representa a manutenção da identidade e do modo de vida, consolidando a centralidade da mulher na preservação do patrimônio imaterial de seu povo.

No que tange à matéria-prima, os artesãos afirmam que a extração da argila não causa alterações visíveis no ambiente e percebem o recurso como inesgotável, uma visão de que sua disponibilidade se mantém a mesma ao longo do tempo. Essa percepção, no entanto, diverge do conhecimento técnico sobre os impactos dessa extração, pois, segundo Cavalcante *et al.* (2021), mesmo a retirada em pequena escala provoca a remoção da cobertura vegetal, compactação do solo e aceleração de processos erosivos, configurando uma degradação ambiental cujos efeitos podem não ser imediatamente aparentes para os indivíduos.

Em contraste com a percepção sobre a argila, os artesãos reconhecem uma crescente dificuldade em obter lenha, único combustível utilizado nos fornos, o que demonstra uma consciência da escassez deste recurso. Essa percepção está alinhada à pressão que a demanda energética exerce sobre ecossistemas frágeis como a Caatinga, onde a exploração de lenha sem critérios técnicos adequados é um dos principais fatores de desmatamento e degradação na região, comprometendo a sustentabilidade das florestas nativas (Gioda, 2019).

A percepção sobre os subprodutos do processo produtivo revela uma dissociação entre a prática e o impacto ambiental. A fumaça gerada na queima não é vista como um problema, sob a justificativa de que seu volume é controlado para não danificar as peças. Já os resíduos sólidos, como peças quebradas, são reincorporados à produção, numa lógica de reaproveitamento. Contudo, de acordo com o Instituto Nacional de Tecnologia (2022), a queima de biomassa em fornos cerâmicos, frequentemente ineficiente, gera fuligem e material particulado que contribuem para a poluição atmosférica, independentemente do volume percebido.

Quando questionados sobre a importância de cuidar do meio ambiente, todos os entrevistados responderam afirmativamente, mas também relataram a ausência total de contato prévio com iniciativas de Educação Ambiental. Este dado aponta uma lacuna entre a valoração da natureza e o conhecimento formal sobre as interações ecológicas e os impactos cumulativos de suas atividades. Assis *et al.* (2020) argumentam que a percepção ambiental em comunidades tradicionais é dinâmica e pode ser significativamente aprimorada por meio de ações de





BORGES, L. S. *et al.* Educação ambiental e cultura quilombola: entre ausências de políticas públicas e práticas de resistência. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 430-449, jan. 2021.

BRITO, J. M. S. *et al.* Pesquisas sobre percepção ambiental em comunidades tradicionais com abordagens sobre os motivos da valoração ambiental: uma incursão nas dissertações e teses de 2009-2017. **Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 83, p. 19-30, 2021.

CARVALHO, F. A. *et al.* Produção Artesanal em Comunidades Quilombolas no Brasil. **Revista Ouricuri**, Brasil, v. 14, n. 2, p. 03-17, 2024.

CAVALCANTE, F. D. S. *et al.* Impactos ambientais da degradação do solo provocados pela extração da argila para indústria cerâmica em São Miguel do Guamá-PA. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 10, p. 1-18, 2021.

DORIA, C. R. C. *et al.* O uso do conhecimento ecológico tradicional de pescadores no diagnóstico dos recursos pesqueiros em áreas de implantação de grandes empreendimentos. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 30, n. 1, p. 89-108, 2014.

FERREIRA, J. M. *et al.* TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA: IDENTIDADE E CULTURA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 4127-4140, 2025.

FIGUEIREDO, J. B. A. **Educação ambiental dialógica**: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 395 p.

GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa. **São Paulo: Atlas**, v. 1, p. 15, 2021.

GIODA, A. Características e procedência da lenha usada na cocção no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, p. 133-150, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA (INT). **Ficha de Informação Tecnológica Nº 05 - Emissões Atmosféricas em Fornos**. Rio de Janeiro: INT, 2022.

MOURA, C. T. F. O quilombo que não é de palmares. **Anais VI SETEPE...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: [https://\\_dc-mx.9c1c5777875a.conedu.com.br/artigo/visualizar/26321](https://_dc-mx.9c1c5777875a.conedu.com.br/artigo/visualizar/26321). Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

NUNES, E. D. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 1087-1088, 2007.

OLIVEIRA, F. *et al.* Atuação contemporânea das mulheres quilombolas do território de Cruz da Menina na formulação do empoderamento feminino. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 12, n. 3, p. 178-190, 2025.

YOSHIDA, C. Y. M.; PENNA, M.C. V. M. A importância das comunidades tradicionais para a proteção e preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico cultural. **Revista Direito UFMS**, v. 7, n. 1, p. 71-91, 2021.

